

ECOCINE DEBATES: CINEMA E DIREITO AMBIENTAL

NOMES DOS AUTORES:

JESUS, Joyce Portela de¹; **EBEIDALLA**, Fatahala Sampaio²; **JUNQUEIRA**, Mariane Oliveira³; **OLIVEIRA**, Larissa Carvalho de⁴; **SOUZA**, Sivaildo Ramos de⁵; **GONÇALVES**, Verônica Kober⁶.

PALAVRAS-CHAVE: direito ambiental; cinema ambiental; eco-debate;

1- JUSTIFICATIVA

O presente resumo justifica-se pelo relato e apresentação das experiências obtidas com o projeto de extensão “*Ecocine debates: cinema e direito ambiental*”, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Goiás, *Campus Jataí*.

O projeto possibilita a análise da realidade sócio-ambiental vigente, seus conflitos e impactos, a partir do estudo de filmes seguido de debates que envolvem e aproximam a comunidade acadêmica e a sociedade. Essa aproximação é uma forma de democratizar, enriquecer conhecimentos e promover a interdisciplinaridade entre os diversos aspectos envolvidos com o meio ambiente, privilegiando a relação entre cinema e direito ambiental.

Atualmente, existem centenas de tratados, acordos e leis que têm por objetivo preservação do meio ambiente. No entanto, o que se constata é que, muitas vezes, os aparatos legais existentes não são suficientes para a resolução dos problemas ambientais, que se agravam mais a cada dia. Por isso, julga-se importante debater e propor, coletivamente, alternativas sócio-jurídicas para a efetivação dos direitos ambientais.

1 Acadêmica do curso de Direito pela UFG, Campus de Jataí. E-mail: joyce.jpj@hotmail.com

2 Acadêmico do curso de Direito pela UFG, Campus de Jataí. E-mail: fatahala@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Direito pela UFG, Campus de Jataí. E-mail: mariane_junqueira@hotmail.com

4 Acadêmica do curso de Direito pela UFG, Campus de Jataí. E-mail: larissa.lco@gmail.com

5 Acadêmico do curso de Direito pela UFG, Campus de Jataí. E-mail: vaz.il@hotmail.com

6 Docente na Faculdade de Direito da UFG, Campus de Jataí. E-mail: vkgoncalves@gmail.com

Ressalta-se que as reflexões devem ser feitas de acordo com a realidade social de cada Estado, de forma crítica e sistematizada, considerando os diversos aspectos pelos quais as questões ambientais se interligam, como economia, política, educação etc. Por esse motivo, entende-se que a discussão dos temas deve se convergir para o âmbito local em que se encontra o problema.

Dessa forma, analisam-se as questões ambientais em seus aspectos macro e micro regional, e, através dos debates, incentiva-se a participação ativa na tomada de medidas, das mais simples às mais complexas, no que se refere ao meio ambiente.

2- OBJETIVOS

Busca-se, com este relato, apresentar o projeto de extensão “*Ecocine debates: cinema e direito ambiental*”, que tem por objetivo a troca de experiências e informações, entre a sociedade e a comunidade acadêmica, sobre questões relativas ao meio ambiente, que se refletem, direta ou indiretamente, na vida dos elementos existentes no meio biótico.

Dessa forma, pretende-se ampliar a rede de contatos dos grupos interessados, bem como democratizar o conhecimento, a partir da percepção e análise crítica da realidade sócio-ambiental, de forma a incentivar ações resolutas, especialmente no âmbito local. Objetiva-se, com isso, motivar e proporcionar a construção coletiva de alternativas sócio-jurídicas para a efetivação dos direitos ambientais, em âmbito nacional e internacional.

3- METODOLOGIA

Para colocar em prática o projeto de extensão, dividiu-se em duas etapas a metodologia: no primeiro momento, por meio das reuniões do grupo, definiram-se ações e questões internas de organização e procedimentos; já no segundo momento, procedeu-se debates com a comunidade.

Na primeira etapa, foram definidos: o eixo temático, as parcerias para a execução do projeto e o público alvo. Fez-se, ainda, um estudo detalhado sobre o tema em questão, com enfoque nas consequências sócio-ambientais de âmbito

local. Dividiu-se a tarefa de digitar os nomes das pessoas que comparecessem ao evento para o debate. Por fim, definiram-se os meios de divulgação do projeto, assim como o filme a ser trabalhado e os debatedores convidados, os quais, por sua vez, deveriam ser, necessariamente, pesquisadores, profissionais ou militantes na área de conhecimento do assunto em questão no dia do debate.

Na segunda etapa, assiste-se à exposição cinematográfica escolhida e, logo após, inicia-se o debate. Este ocorre em dois momentos: quando os debatedores convidados expõem brevemente suas posições a respeito do que está em discussão, e quando se abre espaço para manifestações dos presentes no debate. Por fim, os presentes, após o debate, assinalam uma lista de presença para que possam receber os seus certificados.

4- RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram realizados três encontros do “*Ecocine debates: cinema e direito ambiental*”. Os temas e filmes trabalhados foram, respectivamente: a) Resíduos sólidos, com o filme *Estamira*; b) Hidroelétricas, com o filme *Narradores de Javé*; c) Agrotóxicos, com o filme *O Mundo segundo a Monsanto*.

Nos eventos, estiveram presentes, ao todo, sete debatedores. No primeiro, contou-se com a presença da representante do Ministério Público, titular da 5ª Promotoria de Justiça da Comarca de Jataí – MP/GO, Dra. Keila Martins Ferreira Garcia, do Engenheiro Ambiental, representante da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Michel Carvalho Franco, e do sociólogo e secretário adjunto Municipal de Cultura, Manoel Napoleão Alves de Oliveira.

No segundo encontro, participaram como debatedores o mestre em Ciências de Saúde, secretário adjunto do Conselho Indigenista Missionário (CIME), Saulo Ferreira Feitosa e o ambientalista, historiador e secretário municipal de cultura, Marco Antônio Gomes de Carvalho.

No terceiro encontro, compareceram, como debatedoras, a professora do curso de Geografia da UFG - Campus Jataí e coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar, Prof^a. Dr^a. Dinalva Donizete Ribeiro e a professora do curso de Direito da UFG - Campus Goiânia, Prof^a. Dr^a. Maria Cristina V. B. Tárrega, que desenvolve estudos relacionados às questões da

propriedade intelectual na exploração econômica da biodiversidade, desenvolvimento sustentável e produção agrícola integrada.

Pode-se notar que, em debates, cuja duração foi de aproximadamente duas horas, incluindo a introdução e explanação de cada um dos debatedores convidados, surgiram, em média, doze sub-temas para a discussão, dentre eles, questionamentos e considerações do público participante.

Notou-se, ainda, que o público presente nos debates não era tão heterogêneo quanto o grupo esperava que fosse. Constatou-se que a grande parte das pessoas, aproximadamente 70%, era composta por acadêmicos da UFG. Esperava-se, no entanto, uma maior presença de trabalhadores rurais, sindicalistas, empresários, ou seja, pessoas que se sentissem diretamente afetadas ou envolvidas pelas questões em pauta.

Por outro lado, o envolvimento dos estudantes no projeto incentiva o interesse à pesquisa e à extensão, tornando-os, assim, profissionais críticos que não se detêm apenas ao conhecimento técnico e teórico, mas que sabem reconhecer a realidade social em que vivem e identificar carências para promover medidas e soluções que tornem melhores o meio em que vivem.

Para a execução do projeto, foram estabelecidas parcerias com a Secretaria Municipal de Cultura de Jataí, que forneceu o espaço físico para a realização das atividades e cartazes para a divulgação. Contou-se, também, com o apoio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e do Ministério Público de Jataí, dentre outras entidades, que auxiliaram com a divulgação e com informações.

5- CONCLUSÃO

Os resultados parciais do projeto, obtidos até o momento, mostram que alguns grupos de pessoas passaram a dedicar-se ao estudo mais complexo sobre os temas, o que contribui não só para os debates, mas também para a efetivação dos seus deveres e direitos ambientais. Políticas de incentivo à mobilização social, no que tange às questões ambientais, vêm ganhando novos adeptos.

A relação com pessoas dos diferentes ramos dos saberes possibilitou uma rede de contatos com diversas instituições, pesquisadores, ambientalistas e pessoas

que são diretamente afetadas pelos impactos ambientais relacionados aos temas discutidos nos eventos.

Entretanto, conclui-se, também, que se faz necessária a adoção de algumas medidas – importantes e fundamentais - para o aprimoramento do projeto. Uma delas é a busca por um público mais diversificado, para que se faça cumprir a democratização dos conhecimentos acadêmicos e o diálogo com a sociedade; outra necessidade que surgiu, foi a elaboração de um questionário, voltado aos participantes do debate, para que possam mostrar suas experiências, bem como as suas impressões e opiniões sobre o evento.

O “Ecocine debates: cinema e direito ambiental” abriu espaço para a participação recíproca, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade jataience em geral, que esteve presente ou que, de alguma forma acompanhou as discussões do projeto. A publicação do mesmo, em forma de pôster ou resumo, torna possível a amplificação desses conhecimentos, assim como o incentivo a um maior envolvimento com as questões ambientais.

6- REFERÊNCIAS

ESTAMIRA. Filme de: Marcos Prado e José Padilha. Rio de Janeiro: Zazen Produções, 2006. 1 DVD 115 min. Son., color., Legendado. Port. Sítio virtual oficial: www.estamira.com.br/

GONÇALVES, Veronica Korber. Projeto de Extensão “Ecocine debates: Cinema e Direito Ambiental”. Código UFG: CAJ-537. Cadastrado em 09 set. 2010. 7p. Extrato disponível em: http://www.proec.ufg.br/site/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=60. Acesso em: 31 maio 2011.

NARRADORES de Javé. Produção de Eliane Caffé. Rio de Janeiro: Riofilme, 2003. 1 DVD 100 min. Windescreen, color.

O MUNDO segundo a Monsanto – Le monde selon Monsanto. Direção: Marie-Monique Robin. Produção: ARTE Belgique. Intérpretes: Marie-Monique Robin, David Becker, Ken Cook, Prof. David Carpenter e outros. França, 2008. 1 DVD 108 min, widescreen, color. Sítio virtual oficial: <http://www.arte.tv/fr/1912794.html>.